



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 11 de Agosto de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Continuação das Reflexões Politicas de M. Galt nas suas Viagens á Turquia, Sicilia, Malta, &c.

Pelo que escrevemos em o Número antecedente está claro, que o mundo se divide actualmente em deus Imperios, e dous Systemas; a saber, Imperio Terrestre, e Imperio Maritimo; Systema Continental, e Systema Insular. Assim diz a Fabula, que se repartirão os elementos pelos Deoses, e cada hum o seu quinhão, e ficarão socegados. Neptuno nunca sahio do mar; Anteo nunca embarcou; Juno nunca desceo do ar; e contentes todos nos limites do que se lhe havia dado em dote, viverão na mais perfeita harmonia. Outro tanto não ha de acontecer á França, e á Gran-Bretanha, que, por mais que lidem, nunca hão de ajustar as partilhas. Para que os nossos Leitores entrem na intelligencia do Systema, que os Ingleses oppõe ás tramas de Bonaparte pareceo-nos bem acabar com as Reflexões de M. Galt, maismente agora, que não temos factos memoraveis para encher a folha. Faça a Europa acções memoraveis, que nós as escreveremos; mas em quanto ella está na inacção, deve a nossa penna estar no tinteiro. Antes estar calado, do que annunciar mentiras. Vamos á Politica de M. Galt. =

“ A fraqueza ruinosa da nossa Politica percebe-se visivelmente no estado do Commercio da Ilha de Malta. Em todos os paizes, a que os Ingleses tem ainda algum accesso, eu vi no curso das minhas viagens, que os Americanos são os que fornecem alli os generos coloniaes. Elles estão na posse de commerciar directamente com a Sicilia, e a Turquia; se bem que nem o Governo da Sicilia, nem o da Porta tem correspondencia regulada com o Governo dos Estados Unidos. Eu observei, que os Americanos vindo directamente de Cuba, e S. Domingos fazem com que Malta abunde de café, e açúcar; e os Cidadãos dos Estados Unidos gozão no Medeterraneo, sem alguma Carta Diplomatica, de todos os privilegios, e de huma protecção tão ampla como os Ingleses com todas as suas frotas, seus exercitos, e seus Plenipotenciarios.

Em Sicilia, a pezar de todas as nossas relações com este Reino, os Ame-

ricanos são tão respeitadas como nós. Na *Turquia*, elles participão de tantos privilegios como nós; e em *Malta*, Ilha que nos pertence, elles gozão das mais amplas immunições. Ora, nós devemos olhar para os nossos interesses; e reflectir sobre o mal, que faz aos nossos Lavradores, e Comerciantes das *Ilhas Occidentaes*, esta vantajosa liberdade dos *Americanos*. (*Se Adam Smith fosse vivo, que exclamações não faria á vista de discurso! Parece, que elle não escreveo para a sua Patria.*)

Todas as vezes, que os Negociantes de huma Nação obtem apreeminencia em huma praça estrangeira, esta superioridade procede, ou da qualidade das mercadorias, ou da superioridade dos privilegios, ou da possibilidade de vender a mais baixo preço; e a esta ultima causa he que se deve attribuir apreeminencia exclusiva dos *Americanos* no *Mediterraneo*. Elles vem em direitura de *Cuba*, e *S. Domingos*, onde carregão; e as despezas da viagem são as mesmas, que nós fazemos das *Indias Occidentaes* para *Inglaterra*. Logo nós, que da *Inglaterra* fazemos nova viagem para o *Mediterraneo*, e novas despezas, não podemos vender pelo mesmo preço, que elles, as nossas carregações. Além de que, elles fazem duas viagens em quanto nós fazemos huma, e daqui vem, que o nosso Commercio nada augmenta a pezar das novas conquistas, que temos feito no ultramar.

A população da *Sicilia* monta a hum milhão, e meio de habitantes; a quantidade de açúcar, que se consome nesta Ilha he igual a todo o consumo da *Escocia*; e a do café he muito maior; logo nós faremos grande interesse em ter hum privilegio exclusivo de levar á *Sicilia* generos coloniaes. Se a Côrte de *Palermo* objectar contra este privilegio exclusivo, diremos, que nós entretemos as guarnições das fortalezas desta Ilha, que pagamos subsidios á Côrte, e que o povo está isento de huma grande parte das despezas da guerra; por tanto temos direito a vender alli exclusivamente os nossos generos coloniaes. Desta sorte faremos hum monopolio de café, e açúcar com a *Turquia*; o que será tanto mais lucrativo, porque os *Turcos* são os povos, que consomem mais café, e o consumo do açúcar se faz entre elles cada dia mais consideravel. Os *Turcos* individualmente nos estimão mais, que outra qualquer Nação; porém a nossa influencia sobre o *Divan* não he tão grande como a dos *Francezes*; e se nós quizermos obter d'elle algum privilegio particular de Commercio, devemos contar de certo com a opposição dos *Francezes*. Os *Francezes* sedo, ou tarde hão de banir da *Turquia* o resto das nossas feitorias; e nós de anteaõ devemos segurar estabelecimentos insulares no *Archipelago*, e aproveitar a preponderancia, que nos dá no *Mediterraneo* a possessão de *Malta*. A *França* tem mudado a face das cousas; e á vista disto seria loucura, se nós adherisimos a regulamentos coloniaes feitos em outro tempo, e para outras circumstancias. „

Nós não sabemos se o Governo *Britanico* adoptará, ou não este plano. Elle seria infallivelmente causa de huma grande guerra com os *Estados-Unidos*; elle revoltaria sem duvida os habitantes da *Sicilia*, e dessas outras Ilhas, de que os *Inglezes* se apoderassem; mas he negavel a vantagem, que a *Inglaterra* tiraria deste expediente economico-politico, maiormente em hum tempo, em que a *França*, e a *Europa* inteira tem jurado a sua ruina. Com tudo o *Systema Commercial*, que a *Gran-Bretanha* quer oppôr ao *Systema Militar* da *França*, não he de hum successo infallivel. O *Systema*

Militar de Roma valeo mais, que o Systema Commercial de *Caribago*: não ha nada, que se opponha á espada; e para não hir buscar exemplos de longe, basta citar a preponderancia, que teve o Systema Militar nestes ultimos tempos sobre o Systema Commercial da *Hollanda*, de *Alemanha*, da *Italia*, da *Hespanha*, e de todos os outros paizes, aonde os *Francezes* levarão a guerra. Parece pois, que a *Inglaterra* para resistir com mais successo á liga do Continente deve reconcentrar em si as suas forças, e não olhar para o seu Commercio senão como accessorio, e auxiliante das suas armas. Que lucro pôde ella tirar do descontentamento d' *America*, da *Sicilia*, e de todas as Ilhas do *Mediterraneo*, e *Adriatico*? Isto he augmentar o numero dos inimigos, devidir as suas forças, e facilitar aos *Francezes* o salto das suas praias. Além de que, ella nada deve possuir por usurpação; não se deve engrandecer por injustiça; e deve abandonar a *Bonaparte* esse pessimo systema. A *Gran-Bretanha* parece-nos bastantemente poderosa, para triumphar do Systema Continental, sem recorrer a meios indecorosos; e *M. Galt* parece estar hum tanto possuido de terror panico. Não julgamos bem fundada a suspeita, que elle tem da conspiração universal dos Soberanos da *Europa* contra os *Inglezes*, porque então a guerra da *Russia* seria hum entremez, e a da *Turquia* huma fabula.

B A H I A.

Os Porcionistas do *Collegio da Boa Sorte* fizeram exames públicos nas successivas tardes de 6, 7, e 8 do corrente. O Excellentissimo Senhor Conde Governador não só honrou com a sua Presença aquelles Actos Literarios, como tambem se dignou a interrogar os Porcionistas; e mostrou a mais viva complacencia ao ver a presença de espirito, e promptidão de memoria, com que elles respondião aos principaes quesitos da *Historia*, e a qualquer problema de *Geographia*. Concorreo alli huma Assembleia luzida das mais distinctas Pessoas desta Cidade, tanto pela sua representação, como por suas luzes, e amor á *Litteratura*, e todos se compraserão, e admirarão de contemplar os progressos do espirito naquella delicada porção da humanidade, que faz a doce esperanza da Patria. Os Pais virão com o prazer, que só elles sabem, o novo ser, e nova vida, que a instrução tem dado aos ricos penhores da sua ternura; e o Professor do *Collegio*, (que nasceo para aquella empresa) mostrou á censura pública a honra, e habilidade rara, com que tem desempenhado a sagrada obrigação, de que se quiz incumbir, dispondo, e preparando com seus desvelos o coração, e o espirito daquelles meninos, que hão de ser os nossos successores em todo o genero de empregos, e que hão de abençoar as cinzas de seus Pais, e Preceptores quando conhecerem na pratica da vida o immenso bem, que se lhes está fazendo agora.

A Bahia nunca teve huma casa de instrução tambem organizada, e dirigida. Alli ornase o entendimento de conhecimentos necessarios sem pedantarias Escolasticas; e forma-se o coração para as virtudes sociaes, e religiozas sem as momices da superstição, e fanatismo, condemnadas por *J. C.* aos *Fariseos*, e renovadas em seculos escuros por ignorantos devotos. Todos os que assistirão á aquelles exames são testemunhos desta verdade.

Ao exame de *Geographia*, e *Historia* seguio-se com igual desempenho o exame de *Arimethica* das Linguas vivas, e da *Latina*, e forão condecorados com huma Medalha por mão do Excellentissimo Senhor Conde Governador os seguintes Porcionistas, que mais se distinguirão =

6.^a Classe. *Ozorio*, filho do *Dezembargador Antonio José Ozorio de Pina Leite*, em Latim, Aritmetica, Geographia, Historia, Inglez, e Francez. *Azevedo*, filho de *João José da Silva*, e *Azevedo*, no mesmo. O *Commendador Francisco José de Mattos* no mesmo. *Pereira*, filho de *José Antonio Lopes*, no mesmo. *Doria*, filho do *Coronel Antonio Fortunoso de Menezes Doria*, em tudo, menos o Latim. *Libanio* filho de *Marcellino Antonio de Souza*, em Historia Geographia, e no Francez, e Latim pouco.

5.^a Classe. *Miguel José Maria*, filho de *José Joaquim de Teive*, e *Argollo*, em Geographia, Francez, e Latim, pouco.

4.^a Classe. *Barretto*, filho do *Juiz dos Orfãos Joaquim Anselmo*, em Geographia, e Francez. *Luiz Pinto Garcez*, em Geographia, e Francez pouco. *Joaquim Antonio Vianna*, em Geographia, e Francez.

3.^a Classe. *Luiz Bettencourt*, em Geographia, Francez, e Latim pouco. Os mais ficarão todos aprovados, e attendida a sua idade, e tempo do Collegio são dignos de todo o louvor.

Sahio á luz a primeira parte da Obra Poetica denominada: *Marilia de Dirceu*. Vende-se na Loja da Gazeta por 480 reis, e quem quizer dar 960 reis deixando o seu nome na dita Loja, ficamos responsaveis a entregar-lhe a 2.^a e 3.^a parte logo que for sahindo á luz, que brevemente sera. Esta obra já he a quarta Edição.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 6. De *Santa Helena*, Escuna *Maria da Boa Vista*, Mestre e Dono *Carlos José Silva*, 18 dias de viagem, em lastro.

Em Dito. De *S. Matheus*, Sumaca *Conceição*, Mestre *Francisco Coitinho de Almeida Junior*, 10 dias de viagem, carga 17050 alqueires de farinha Dono *Francisco Coitinho de Almeida Senior*.

Em 7. de *Lisboa*, Navio *S. Domingos Enéas*, Capitão o 2.^o Tenente. *Sebastião José Batista*, 40 dias de viagem, carga varios effeitos, de passagem o Ouvidor que vai para a *Jacobina*. Dono *Goalter Martins da Costa*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar o Engenho do Rio fundo dos campinhos, no termo da Villa de *S. Amaro*, corrente e moente; falle com o Senhorio do mesmo Engenho que nelle mora, ou com *Manoel Ignacio Lisboa*, morador na rua do *Caes Dourado*.

Quem quizer comprar o Navio Portuguez denominado *Maria* com todos os seus pertences vindo proxivamente de *Liverpool*; dirija-se ao Escriptorio de *Moirs e Companhia* ao Forte de *S. Francisco*.

Precura-se hum homem capaz para Feitor de huma Roça sita nesta mesma Cidade, aquelle que quizer, e se achar com os requisitos necessarios, dirija-se a Loja da Gazeta para se lhe ensinar a morada do Dono da ditta Roça

Quem quizer carregar para o *Rio da Prata* na Sumaca *Brilhante*, que pertende sahir com toda a brevidade; falle com o Mestre da dita *Antonio Joaquim Bairão*, morador no *Caes Dourado*, casa N.^o 19, ou em casa de *Antonio Vieira da Costa*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.